

A CONTEMPORANEIDADE À LUZ DOS ESTUDOS DO DISCURSO

Em obra basilar da Análise de Discurso pecheutiana desenvolvida no Brasil – à qual preferimos designar franco-brasileira –, Eni Orlandi nos ensina que o discurso é “palavra em movimento, prática de linguagem” e que para o estudo do discurso é preciso compreender essa linguagem enquanto prática social simbólica, que “está na base da produção da existência humana”(ORLANDI, 2020, p. 13).¹ Aparentemente simples, o ensinamento da autora nos leva a refletir sobre os inúmeros discursos e as múltiplas possibilidades de interpretação dos sentidos produzidos por sujeitos, através da/pela linguagem, inscritos na história, num processo simbólico afetado pela ideologia. Ou, em outros termos, nos leva a refletir sobre os inúmeros discursos postos em circulação hoje, no Brasil e no mundo, em razão das condições em que são produzidos – condições que incluem polarizações políticas, econômicas, históricas, sociais e até mesmo sanitárias.

É justamente para colaborar com essa reflexão a respeito dos discursos em circulação na contemporaneidade que este número da *Trama* vem a público. Com estudos engajados em problematizar e analisar o discurso nas suas distintas materialidades a partir das especificidades conceituais e teóricas fundadas por Michel Pêcheux (1938-1983), Michel Foucault (1926-1984) e Mikhail Bakhtin (1895-1975), este número apresenta resultados de análises em andamento e já concluídas, trabalhos advindos de revisões de literatura, de discussões de conceitos e artigos escritos com base em experiências na academia ou nas diversas etapas do ensino. Para fins didáticos, os artigos estão aqui disponibilizados conforme o nascimento de cada um dos teóricos.

Nesse sentido, nosso percurso se inicia pelos trabalhos que têm Mikhail Bakhtin, além dos membros de seu Círculo, como principal teórico. Por sua vez, por sua característica introdutória aos estudos do pensador russo, o artigo escolhido para a abertura da seção bakhtiniana é ***Sob pressupostos do Círculo de Bakhtin: distinção entre os termos esfera e campo***. De autoria de Ana Paula Ramão da Silva e Carmen Teresinha Baumgärtner, o artigo, fruto de pesquisa bibliográfica, parte da compreensão de que entre as dificuldades encontradas por aqueles que se iniciam nos estudos da língua e da linguagem na perspectiva do Círculo de Bakhtin está a grandiosidade da produção teórica, que abrange uma não menos ampla e ao mesmo tempo complexa proposição de visão materialista a respeito de temas ligados à cultura, à literatura e à língua/linguagem. Visando justamente colaborar para o entendimento de alguns dos conceitos básicos do Círculo, as autoras discutem o conceito de campo de atividade humana como sendo terreno propiciador à atuação dos meios ideológicos por meio da linguagem, propondo distinção entre os termos esfera e campo.

Em seguida, apresentamos ***A visão trans-histórica de Mikhail Bakhtin sobre a estética do grotesco, em A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais, e o espírito carnavalesco de Shakespeare, em Sonho de uma Noite de Verão***. No artigo, Roberta Flores Santurio parte de uma análise de Bakhtin sobre a obra de Rabelais para analisar a peça shakespeariana, utilizando para isso a cena da comédia do bardo inglês em que há o encontro amoroso entre a Rainha das Fadas, Titânia, e Bottom, já metamorfoseado em burro. Com esse estudo, a autora busca perceber como o espírito carnavalesco teve reverberações no Renascimento e mostrar de que forma Shakespeare se apropriou do folclore popular e lhe impôs sentidos.

¹ ORLANDI, Eni P. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. 3 ed. Campinas, SP: Pontes, 2020.

Abrindo a seção dedicada a Foucault, temos ***O exercício de montagem do estado da arte de um corpus em chamadas a partir dos estudos discursivos foucaultianos***, que propõe uma reflexão sobre a relação entre o fazer científico e o fazer-se sujeito nas e das ciências da linguagem. Em seu artigo, Jefferson Campos apresenta uma problematização dos efeitos da elaboração do estado da arte de uma pesquisa no âmbito dos estudos do texto e do discurso para refletir sobre os efeitos deste procedimento metodológico na constituição e na montagem de um *corpus*. Para sua análise, o autor se baseou em uma busca indexada por trabalhos acadêmicos que respondessem a critérios atrelados a discursividades referentes ao incêndio do Museu Nacional, ocorrido em 2018.

Também partindo de um tema contemporâneo, na mesma seção temos ***Blitzkrieg Bolsonaro: um conto de fa(r)da***, que promove uma reflexão sobre a influência militar nos discursos e na atuação política do ex-presidente do Brasil, Jair Messias Bolsonaro. A partir da ótica foucaultiana, Shirlen do Nascimento Viana e Leonard Christy Souza Costa apresentam a hipótese de que a retórica do agora ex-mandatário converge com a de ditadores militares e fascistas. Para comprovar esta tese, ambos analisam um *corpus* constituído por materiais jornalísticos.

A constituição do sujeito ansioso no Instagram no decurso da pandemia da Covid-19: notas sobre o funcionamento das práticas psicoterapêuticas de leitura e escrita também é um dos artigos que partem da contemporaneidade para trazer aportes aos estudos do discurso. Thâmara Soares de Moura e Francisco Vieira da Silva estudam, a partir da análise dos discursos de sujeitos ansiosos na rede social Instagram, o funcionamento da leitura e da escrita de si como instrumentos psicoterapêuticos visando ao controle das crises de ansiedade. O *corpus*, perscrutado sob a perspectiva da arqueogenealogia foucaultiana é formado por uma postagem do perfil @soucaos e respectivos comentários.

A seção dedicada a Foucault segue com uma análise do item lexical “doutor”, como utilizado no português brasileiro, no contexto da letra da canção *Doutor, sim senhor!*, de Marcos Lobato, gravada pelo grupo *O Rappa*. Intitulado ***Uma análise da forma de tratamento “doutor” no contexto da canção Doutor, sim senhor!***, o artigo de Aline Yuri Kiminami e Katia Roseane Cortez dos Santos busca observar raízes histórico-sociais desse termo, além das posições-sujeito dos interlocutores e as relações de poder estabelecidas a partir do uso do termo “doutor”. Além disso, as autoras se voltam a analisar as condições de produção desses discursos, refletindo sobre os possíveis efeitos de sentido postos em circulação.

Encerra a seção foucaultiana ***A função existencial do discurso: sobre a opinião***, artigo em que Alex da Rosa discute a dicotomia entre saber e opinião, enquanto discursos, tomando a opinião como representação de um certo objeto de “não-saber”, ligado mais à constituição ética e subjetiva do sujeito do que efetivamente a uma forma de conhecimento sobre objetos epistemológicos. Para isso, a pesquisa se vale do método indutivo numa investigação arqueológica por entre a literatura dedicada a essa questão. São basilares ao trabalho, além do postulado por Foucault, as contribuições de Félix Guattari sobre a filosofia e dos enunciados.

Por fim, o dossiê se volta a Michel Pêcheux e à AD materialista com dois artigos. No primeiro, ***O efeito metafórico de “cabelo crespo” na condição da transição capilar***, Camila Ramos de Paula analisa o discurso posto em circulação sobre este processo feito sobretudo por mulheres. Em um *corpus* formado por sequências discursivas (SDs) de uma matéria da revista *Veja online*, a autora busca identificar quais efeitos de sentido permeiam o dito sobre o empoderamento feminino a partir da “aceitação” ou não do cabelo natural crespo, destacando o conceito de metáfora.

Encerrando nosso dossiê, apresentamos *Manual do TDAH e o discurso sobre a infância*, em que Caroline Maria Braciak Reisdorfer, a partir do procedimento teórico-metodológico da AD, se debruça sobre efeitos de sentido sobre o que é a infância. A questão central do artigo é a relação entre dito e não-dito, em condições de produção determinadas, produzindo efeito sobre um *corpus* que aponta saúde/transtorno no comportamento das crianças. Recorte de uma pesquisa ampla, que analisou 5 dos 18 critérios para Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade presentes no *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (versão V)*, o artigo busca compreender o que o manual afirma sobre o comportamento infantil.

Encerrando a apresentação deste conjunto de artigos, esperamos que este número da **Trama** possa contribuir não apenas para os estudos do discurso, mas também a todas e a todos que buscam entender mais sobre o momento hodierno, em que distintos discursos têm sido postos em circulação nas mais variadas mídias, conformando uma realidade nunca antes experienciada pela humanidade e que provavelmente delineará novos comportamentos e atitudes.

Boa leitura!

Nelson Figueira Sobrinho – editor de número
Eliana Cristina Pereira Santos – editora de número

Marechal Cândido Rondon, fevereiro/2023.